

Jornal local

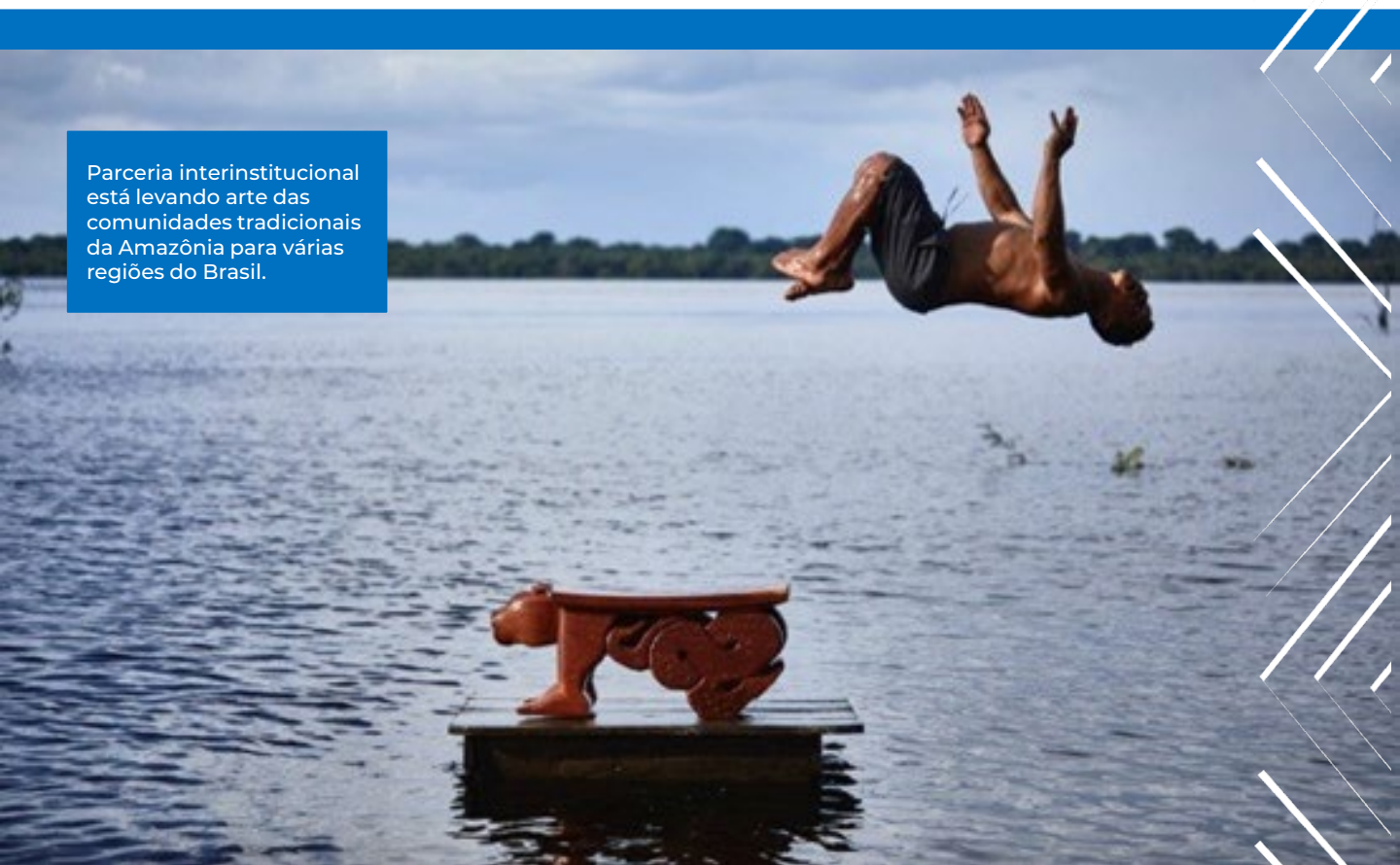
# PROJETO AMAZONAS SUSTENTÁVEL



**FAS**  
Fundação  
Amazônia  
Sustentável

Edição 3, 10 de fevereiro de 2021

Parceria interinstitucional está levando arte das comunidades tradicionais da Amazônia para várias regiões do Brasil.



## QUE TAL LEVAR “ESSE DITO BICHO” PARA SUA CASA?

Esse Dito Bicho é uma coleção cuja metodologia valoriza os saberes tradicionais e a reconexão com a ancestralidade. São peças de mobiliário desenhadas e esculpidas em resíduo de madeira proveniente do manejo sustentável. Os móveis contam histórias do rico universo encantado da comunidade Terra Preta (AM), que fica na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro. A iniciativa é resultado de uma parceria entre a Fundação Amazônia Sustentável (FAS), o Instituto A Gente Transforma e a Petrobras.

Parceria



**PETROBRAS**

## Bancos de madeira com muita história para contar!

A coleção “Esse Dito Bicho” pode ser resumida a partir da ideia de se criar produtos florestais, por meio do desenvolvimento de marcas e de uma estruturação comercial. Para isso, a FAS e o Instituto A Gente Transforma criaram estratégias voltadas para fomentar e integrar a cadeia criativa de produtos inovadores e sustentáveis, feitos com recursos locais. Alguns deles, por exemplo, foram bancos de madeira inspirados em histórias da floresta amazônica. Marceneiros, artesãos e seus familiares envolveram-se no objetivo do “Esse Dito Bicho” de expressar criativamente as suas identidades culturais em uma produção que

abrangeu duas fases: a imersão de reconhecimento do território, co-criação e desenvolvimento de produtos; posicionamento no mercado e idealização da estratégia de comunicação. Segundo o coordenador do projeto pela FAS, Gil Lima, “os desenhos dos objetos de madeira surgiram a partir do lápis de um artesão, em uma grande roda de contação de histórias, com a colaboração de todos. Os bancos juntam fragmentos de imagens desse universo compartilhado”. De 2019 a 2020, foram vendidas 67 peças, com mais de 80 famílias beneficiadas e um faturamento de R\$ 49,8 mil.



A Comunidade Terra Preta possui uma marcenaria e alguns artesãos que têm familiaridade com o trabalho com madeira.



# Conheça as criaturas!



## Peixe-boi

Seres encantados de reinos submersos que, quando contrariados, não hesitam em levar para o fundo do Rio Negro comunidades inteiras. Essa é a história que a comunidade Terra Preta esculpiu, fortalecendo um ciclo de sustentabilidade.



## Anta-onça

A cara de anta, patas e rabo de onça. Em uma única peça, vemos o ciclo da floresta: um encantado que é ao mesmo tempo presa e predador, revelando a interdependência de dois gigantes da Amazônia.



## Duas-cabeças

Numa roda, os artistas se reuniram para compartilhar as histórias de seu universo encantado: do avô que, ao entardecer, virava um porco, ao pássaro feito apenas de ossos que sobrevoa as matas noite adentro.



## Lili

Anos atrás, um grande terremoto abriu uma fenda no chão. De dentro da terra saíram animais colossais. O maior de todos esses gigantes, uma cobra preta que todos chamam de Lili, vive até hoje na comunidade Terra Preta.



## Arara

O homem encantado que vira pássaro ou o pássaro encantado que vira homem? As margens, como afirmam os moradores da comunidade Terra Preta, não são bem definidas.



## Guariba

A macaca encantada, conta a comunidade Terra Preta (AM), que para proteger os filhotes, é capaz de despertar a fúria de toda a mata contra a ganância do homem.

“

A madeira guarda memórias, histórias e é energia viva. Um banco feito a mão por comunidades tradicionais, a partir de suas memórias, será algo único.

*Marcelo Rosenbaum*



**Coleção Tumbira** – Além da coleção “Esse Dito Bicho”, o projeto idealizou a estratégia “Coleção Tumbira”, composta por vasos esculpidos em torno que utilizam madeira proveniente do manejo sustentável. As peças foram criadas pelos arquitetos Marcelo Rosenbaum e Fernanda Marques, em colaboração com o artesão Manoel Garrido, da comunidade Tumbira, situada na RDS do Rio Negro. Esse trabalho contou com a parceria do Instituto A Gente Transforma. A coleção nasceu na oficina do

artesão, local que antes pertencia ao pai dele e de onde já saíram centenas de barcos feitos a mão. Assim como o trabalho realizado na oficina, o processo de criação das peças da Coleção Tumbira foi baseado em princípios de troca, colaboração e compartilhamento. Como parte do Projeto Amazonas Sustentável, o lucro gerado pela venda das peças retornou para o Tumbira, representando uma nova e importante fonte de renda para a comunidade.



**Expediente** - Textos: UP Comunicação, Alessandra Marimon e Eunice Venturi  
Revisão: Gil Lima e Alessandra Marimon  
Fotos: Loiro Cunha / Instituto A Gente Transforma